

CARTEIRA ASSINADA

Fortaleza lidera emprego de jovens no Nordeste

● Capital tem 63,15% da sua população entre 22 e 29 anos no mercado formal de trabalho

Embora não seja uma das capitais mais jovens do País, Fortaleza é a cidade nordestina com maior índice de ocupação (63,15%) no mercado, considerando a população de 22 a 29

anos. No País, a posição de Fortaleza neste ranking é a 14^a. O desemprego nessa faixa etária (13,98%) é o menor verificado na região Nordeste. As constatações fazem parte da pesqui-

sa do Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas), divulgada ontem. A renda dos jovens também melhorou no Ceará: passou da faixa de R\$ 150 a R\$

250, em 1992, para R\$ 250 a R\$ 350, em 2006. Mas ainda é baixa, como todo o Nordeste, em relação a estados do Sul e Sudeste, onde a renda é de R\$ 450 a R\$ 533. **NEGÓCIOS** P.1

PERCENTUAL DE 63%

Fortaleza lidera taxa de ocupação jovem no NE

Avanços em educação, emprego e renda elevam confiança do jovem brasileiro, que se revela o mais otimista do mundo

Embora não seja uma das capitais mais jovens do País, Fortaleza registra alguns avanços em relação à educação e, principalmente, trabalho. É Capital nordestina com maior índice de ocupação (63,15%) no mercado, considerando a população de 22 a 29 anos. No País, a posição de

Fortaleza neste ranking é a 14ª. O desemprego nessa faixa etária (13,98%) é o menor verificado na região Nordeste. As constatações fazem parte da pesquisa do Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas), divulgada ontem.

Outra revelação do estudo sobre o Mercado de Trabalho dos Jovens no Brasil é que o índice trabalhista entre a população de 15 a 29 anos de Fortaleza é 0,17. Isso coloca a Capital cearense na 13ª posição, entre as 27 capitais pesquisadas, e na

quarta posição regional, atrás de Natal (RN), Recife (PE) e Aracaju (SE). O ranking é liderado por Vitória (ES), com um índice de 0,47. Esse dado é um dos que compõem o Ijet (Índice de Juventude, Educação e Trabalho), um dos três eixos das decomposições trabalhistas analisados na pesquisa.

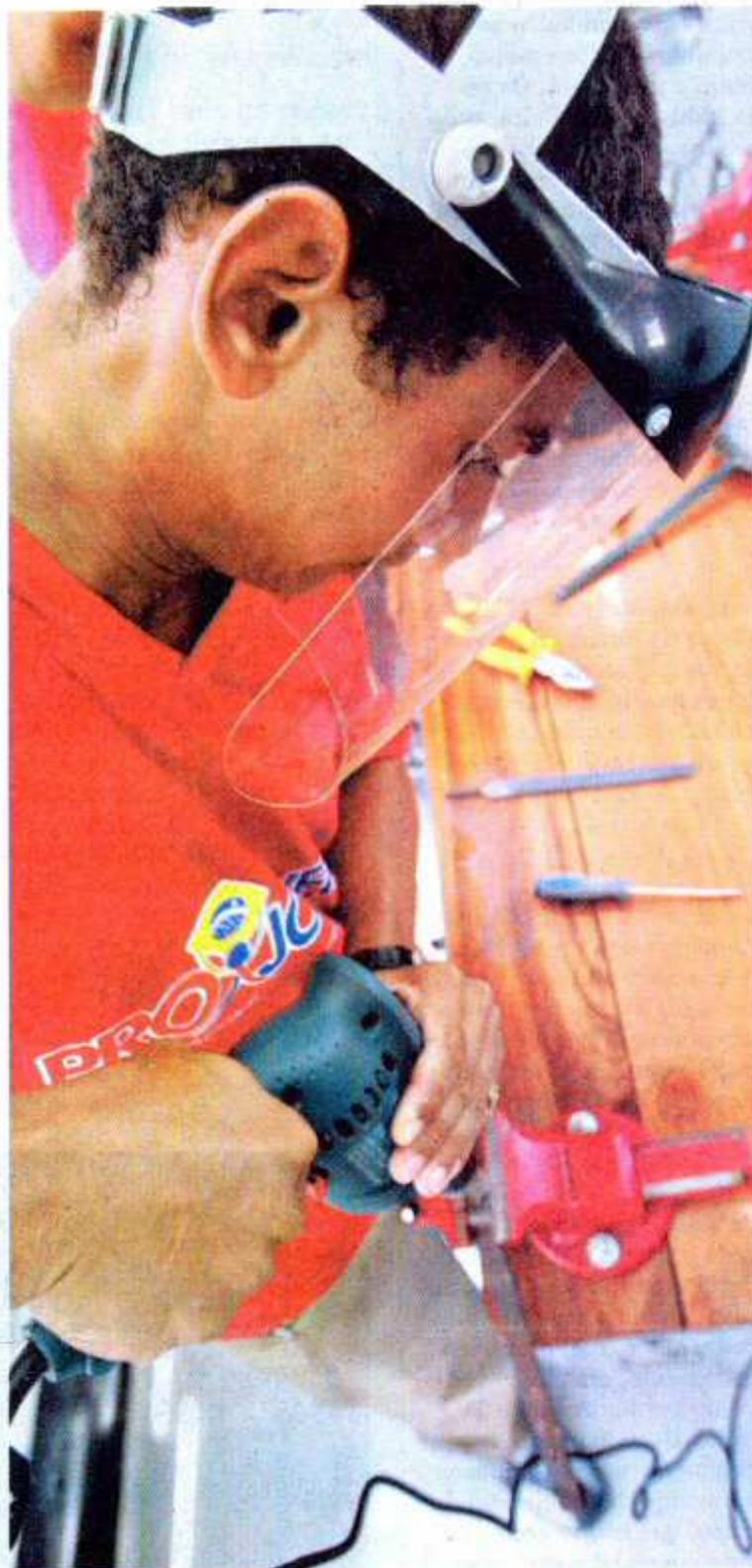
Conforme o estudo, trata-se de "uma espécie de metodologia Lego — o brinquedo de montar — explicando os pedaços das mudanças de renda do jovem brasileiro". Segundo microdados do Censo, do IBGE, a Capital cearense não é uma das cidades mais jovens do País: ocupa o 17º lugar entre as 27 pesquisadas em proporção de jovens, cerca de 29,72%. A liderança é de Palmas (TO), onde as pessoas de 15 a 29 anos de idade representam 34,91% da população. Apenas Natal (TO) e Recife (PE) ficam atrás de Fortaleza em proporção de jovens, se considerada a região Nordeste, com 29,41% e 28,87%, respectivamente.

Jovem é confiante

São essas melhorias nos níveis gerais de educação, emprego e renda que elevaram a confiança do jovem brasileiro, explica Mar-

REVELAÇÕES SITUAÇÃO DO EMPREGO JOVEM

13ª	é a posição da Capital cearense entre as 27 capitais pesquisadas pela FGV
4ª	é o lugar de Fortaleza no ranking nordestino do emprego jovem
0,17	é o índice trabalhista entre a população de 15 a 29 anos em Fortaleza
9,29	é o índice de otimismo do jovem brasileiro na escala de 0 a 10
93%	dos empregos gerados em 2007, dentre 1,6 milhão, foram ocupados por jovens



NO ANO PASSADO, dos 1,6 milhão de empregos com carteira assinada gerados no País, 93% foram ocupados por jovens entre 15 e 29 anos de idade. FOTO: NEYSLA ROCHA.

celo Neri, economista-chefe do Centro de Políticas Sociais do Ibre. O ponto de partida é o Índice de Felicidade Futura, calculado a partir de uma pesquisa realizada pelo Instituto Gallup, com 150 mil entrevistados em 132 países. Resultado: em uma escala de 0 a 10, os brasileiros com idade entre 15 e 29 anos deram nota 9,29 em relação à esperança de felicidade em cinco anos. Ou seja, não há no mundo inteiro, jovem mais otimista do que o brasileiro. "Não é resultado apenas de um componente cultural, mas também de fatores reais", diz Neri. Ele cita os inves-

Fortaleza não é uma das capitais mais jovens, mas começa a avançar em educação

timentos em educação e melhorias nos níveis de emprego e renda. Em 15 anos, a média educacional de jovens com até 21 anos subiu 3,1 anos. Entre 2004 e 2008, o salário médio da população de 15 a 29 anos aumentou, em média, 10,5% por ano.

Passaporte

"O importante é mostrar a influência da educação no trabalho jovem". "A educação está rendendo mais no mercado de trabalho, servindo como passaporte para a carteira assinada. Após um período de estagnação entre 1992 e 2003, a renda aumentou 22,9% nos três anos seguintes. Em 2007, dos 1,6 milhão de empregos gerados no País, 93% foram ocupados por jovens", diz. ■

Comente

economia@diariodonordeste.com.br